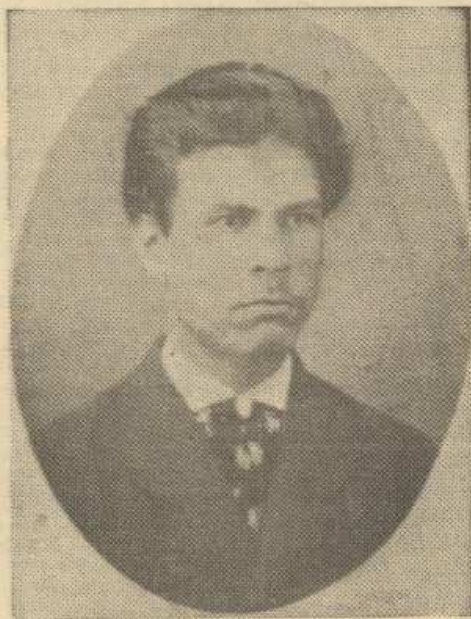


Agora e sempre Simões Dias

Eu não queria ir dêste mundo sem ver realizado o sonho lindo que o meu sentimento fiou e o meu coração teceu. Para isso, vou chamar as almas sensíveis da nossa terra e prêgar-lhes — não à saída da missa no adro da igreja, mas desta tribuna de *A Comarca* — que é preciso perpétuar no bronze a figura máscula do rival dos rouxinóis que trinam nos sineirais da nossa ribeira.

Na Praça aonde êle principiou a sua primeira via de saudades, como



SIMÕES DIAS
na mocidade

deve ficar bem o seu busto a mostrar aos vindouros a nossa gratidão!

«O mais infeliz dos homens que nasceram em Santa Cecília» — como êle disse em hora certamente de amargura — iria saber no Além que os seus patrícios amam a sua memória e que se enganou quando disse: «...e no cemitério aonde repousa ao lado dos seus, ninguém se lembrou, por gratidão, de inscrever um nome, suspender uma corôa ou erigir uma lápida que recorde aos vindouros o humilde lugar onde repousa».

E' que Simões Dias — perdôe-se-lhe! — estava acostumado só a ingratições.

Pois é dessa Praça que nós vamos sair e com a memória dele entrar «em todas as casas e chorar em todos os seios», a pedir, a implorar qualquer pedrinha, por modesta que seja, para a sua memória ser perpétuada.

Como êle, se fôsse vivo, também entraria «em tôdas as casas, choraria em todos os seios, soluçaria a

todas as portas e ensoparia todos os lenços», como da primeira vez que saíu da sua aldeia!

Agora, seria de gratidão; então, era de saudade.

Esta nossa peregrinação pelas ruas da velha Benfeita, já alvorotou uma alma boa, um coração reconhecido, que é o do sr. António Nunes Leitão, que, infelizmente, não conheço, mas que estimo. Benemérito de sempre da sua terra, êle vai ser um dos primeiros pioneiros desta santa cruzada. Vai daqui, do meu cantinho ignorado, o abraço de reconhecimento pela concordância do seu gesto.

Para levarmos a bom fim esta empreza, só é preciso amor ao Poeta e perseverança. Eu lembro algumas sugestões que se podem pôr em prática: Que se edite um livro com a biografia que o dr. Mário Matias escreveu neste jornal e algumas das suas poesias e escritos; arranjar prendas para um grande bazar, que funcionará na feira do Mont'Alto, na festa de agosto na Benfeita, na de setembro da Senhora das Necessidades e aonde fôr de bom conselho; dar récitas e bailes na Casa da Comarca de Arganil, em Lisboa, e aonde se achar conveniente; e promover uma grande subscrição e o mais que pessoas dedicadas sugerirem.

Estão naturalmente indicados para chefes e mentores de uma comissão local, os srs. dr. Mário Matias, dr. António Gonçalves, padre António Quaresma, António Nunes Leitão e mais os que estes senhores entenderem agregar.

Vem aí o verão, em que todos os bairristas desejam gozar as delicias e aviventar as recordações das suas terras. E', pois, o momento propício para cuidarmos dêste pagamento de gratidão.

Esquecia-me — e ele que me perdôe — o organizador das lindas comemorações do seu centenário na Benfeita. Eu nem o nome lhe sei, mas deve ser um rapaz inteligente, com dinamismo capaz de fazer grandes coisas nesta cruzada que vamos emprender.

A lembrar-nos o gentil estudante que ali vinha passar as férias, vai êste retrito, que êle ofertou a pessoa muito amiga e essa pessoa mo deu. A lembrar o Poeta, os rouxinóis a trinarem nos sineirais que bordam a nossa ribeira.

Com estas duas sugestões, todos os benfeitenses farão prodígios e o seu busto em breve tempo o veremos na Praça, a espalhar o sorriso de bondade sôbre os seus patrícios.

O que somos nós, a quem Deus não

aureolou com a chama do génio? Uns fogos-fátuos que brilhamos um momento na idade do mundo e a nossa memória só vive enquanto os nossos amigos viverem.

Simões Dias, não. Foi um astro que brilhará enquanto a língua portuguesa melodiar aos corações. E' um «morto imortal», como Gil Duarte lapidarmente disse por um santo que há pouco deixou a terra.

Simões Dias não precisava da nossa immortalidade; nós é que precisamos de legar aos nossos descendentes o seu busto, para o verem a todas as horas, para o amarem como os que o conheceram, o estimaram.

Quando ali passarmos na Praça, com nossos filhos e netos, apontaremos para aquele busto, dizendo: «Está ali a glória da nossa terra!»

E os nossos filhos e os nossos netos, edificados, procurarão imitá-lo e pela vida fora hão-de agradecer e reverenciar a boa acção que praticámos.

Raparigas da freguesia da Benfeita: Vai por último um apêlo, saído do coração, para vós. Fazei cada uma um lençinho daqueles que êle cantou e ofertai-os para o bazar, que serão muito apreciados e bem remunerados. Fazei isto em memória do gentil espírito da vossa terra. Será o lenço de Simões Dias.

Cá fico esperando a realização de mais este sonho.

Benfeitenses: vamos a isto e os vossos nomes serão inscritos no livro do meu coração.

J. LENCASTRE.